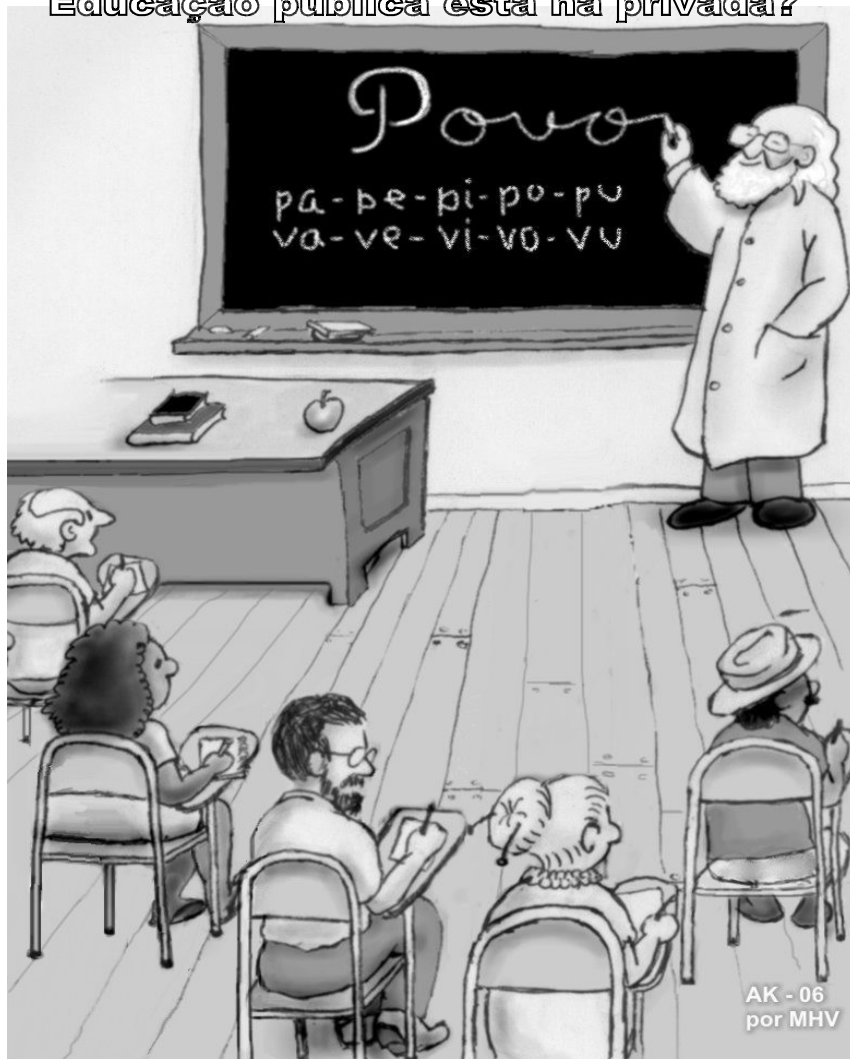


DOMINGO É DIA DE CINEMA

**FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O QUE SABE E
APRENDE O QUE ENSINA. Cora Coralina**

Educação pública está na privada?



O QUE OS CANDIDATOS À PREFEITURA TÊM A DIZER SOBRE A EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO

APRESENTAÇÃO

Domingo é dia de cinema é uma atividade cultural de complementação curricular para exibir filmes seguido de debates, no centro do Rio de Janeiro, a alunos de cursos Pré-vestibulares Comunitários localizados em áreas de concentração de baixa renda da periferia do Rio de Janeiro a fim de auxiliar na educação, socialização e resgate da auto-estima e valorização da cidadania.

Utilizando o cinema como linguagem transversal, visa complementar a educação e desenvolver a consciência crítica e ampliar os horizontes de quem hoje encontra-se com menor acesso a oportunidades culturais, de lazer e de educação.

O projeto **DOMINGO É DIA DE CINEMA** visa contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e democrática. Os filmes e os debatedores são escolhidos por uma comissão de participantes da atividade e se inserem no programa escolar propriamente dito.

Esta atividade se desenvolve desde 2000, sendo uma parceria entre o Estação, um grupo de Pré-vestibulares Comunitários e o Núcleo Piratininga de Comunicação, no ano de 2008 contamos com o patrocínio, para o material didático, da Petrobras. Bom filme e bom debate para todos e todas.

O filme deste mês tem como tema a "**educação**". Para isso, nada melhor do que lembrarmos deste grande educador e revolucionário Paulo Freire

Paulo Freire : Biografia resumida - O caminho de um Educador

Nasceu em Recife em 1921 e faleceu em 1997. É considerado um dos grandes pedagogos da atualidade e respeitado mundialmente. Em uma pesquisa no Altavista encontramos um número maior de textos escritos em outras línguas sobre ele, do que em nossa própria língua.

Publicou várias obras que foram traduzidas e comentadas em vários países. Suas primeiras experiências educacionais foram realizadas em 1962 em Angicos, no Rio Grande do Norte, onde 300 trabalhadores rurais se alfabetizaram em 45 dias. Participou ativamente do MCP (Movimento de Cultura Popular) do Recife.

Suas atividades são interrompidas com o golpe militar de 1964, que determinou sua prisão. Exila-se por 14 anos no Chile e posteriormente vive como cidadão do mundo. Com sua participação, o Chile, recebe uma distinção da UNESCO, por ser um dos países que mais contribuíram à época, para a superação do analfabetismo.

Em 1970, junto a outros brasileiros exilados, em Genebra, Suíça, cria o IDAC (Instituto de Ação Cultural), que assessora diversos movimentos populares, em vários locais do mundo. Retornando do exílio, Paulo Freire continua com suas atividades de escritor e debatedor, assume cargos em universidades e ocupa, ainda, o cargo de Secretário Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, na gestão da Prefeita Luísa Erundina. Algumas de suas principais obras: Educação como

Prática de Liberdade, Pedagogia do Oprimido, Cartas à Guiné Bissau, Vivendo e Aprendendo, A importância do ato de ler. <http://www.centrorefeducacional.pro.br/paulo.html>

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo freire

A ESCOLA E O MUNDO - Por Carlos Alberto Mattos - 2/2/2007

Refletindo talvez um esgotamento do tema da violência, alguns documentaristas brasileiros estão se voltando para uma instância que é a causa profunda das desigualdades sociais. A educação é o tema de pelo menos três novos filmes. Em *Histórias de um Brasil Alfabetizado*, projeto do Ministério da Educação, Bebeto Abrantes mostra a alfabetização de adultos como rito de passagem tardio para uma vida diferente. Em *Caminho da Escola Paraná*, Heloísa Passos enfoca a odisséia de crianças para chegar diariamente à sala de aula. ***Pro Dia Nascer Feliz***, o mais ambicioso dos três, aborda a escola como microcosmo do país que se descortina para os jovens brasileiros.

Sem retórica sociológica ou generalizante, o doc de João Jardim cumpre sua pauta delicadamente. O que ele ouviu de alunos e professores de classes sociais distintas, em três estados brasileiros, não foram "depoimentos" sobre a educação, mas relatos que, no mais das vezes, apenas rebatem na escola enquanto se fala da vida, dos limites e aspirações de cada um. O filme poderia ter como subtítulo a frase simples e objetiva da professora Suzana, de uma escola estadual da periferia de São Paulo: "A escola não é diferente do mundo".

A edição foi estruturada de maneira a pontuar diferenças e semelhanças entre as situações de regiões pobres e ricas. Começamos no sertão pernambucano, passamos pela Baixada Fluminense, a periferia de São Paulo e chegamos a uma escola da elite paulistana. Em seguida, empreendemos o trajeto contrário, agregando outros assuntos e histórias ao quadro geral. Nesse percurso, embora certos dilemas típicos da juventude revelem-se comuns a todas as classes, o que se impõe são as profundas dessemelhanças. Os temas passam do mais básico (faltam água, transporte, professores, interesse) ao mais sofisticado (inquietações existenciais, reflexões sobre diferença social). Poderia soar óbvio para quem já tem

consciência de sobra, mas o fato de tudo isso transparecer no âmbito específico da relação com a escola é que faz a enorme importância de *Pro Dia Nascer Feliz*.

Absenteísmo, evasão sistemática, pacto de desinteresse entre professores e alunos, agressões, cansaço e descrença nos métodos de ensino são alguns dos fatos e sintomas que definem a escola como laboratório do futuro de grande parte do país – bem distante, por sinal, do enunciado utópico contido no cauziano título do doc. Se hoje 97% da população em idade escolar chegam a freqüentar aulas, isso não significa que a situação melhorou muito desde o "panorama sombrio" de 1962, expresso no filmete pró-educação que abre o doc.

Há personagens e conversas preciosas ao longo do filme, mas poucos momentos serão mais esclarecedores dos impasses do sistema educacional do que a reunião do conselho de professores de uma escola de Duque de Caxias, no Rio. A discussão a respeito da aprovação de um aluno difícil é um daqueles momentos que desmentem os críticos do cinema direto: a "mosca na parede" enxerga uma síntese que nenhuma entrevista ou informação indireta poderia reproduzir.

Felizmente, *pro Dia Nascer Feliz* não é apenas um doc importante, mas igualmente muito bem feito. A beleza da fotografia de Gustavo Hadba se integra à proposta de um filme intimista, mais pessoal que propriamente temático. A edição bem ritmada (do próprio Jardim) torna mais fácil absorver não só o sentido do que diz cada personagem, mas também a emoção que acompanha cada fala. Não me lembro de um único momento em que o entrevistado não esteja expressando algo que lhe soa absolutamente essencial – mesmo que seja uma aparente indiferença. O tratamento sonoro é de primeira e a trilha sonora de Dado Villa-Lobos aquece suavemente as pausas do verbal.

Num filme tão coeso, pode causar estranhamento um bloco de falas em off de jovens criminosos perto do final. Em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente, suas imagens não foram gravadas. Uma vez que a tragédia potencial já havia sido implicitamente sinalizada no filme, a inclusão do áudio chama mais atenção como um corpo estranho na linguagem e um recurso dramático extremo do que como o alerta pretendido.

A função da arte – Livro dos abraços – Eduardo Galeano

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

ENTREVISTAS

CANDIDATOS À PREFEITURA DIZEM COMO APLICARÃO AS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO

Denise de Almeida e Júlia Moura , JB Online

<http://jbonline.terra.com.br/especiais/eleicoes2008/temporeal/ye140828673.html>

RIO - A prefeitura do Rio dispõe de 25% das receitas derivadas dos impostos, além das verbas do Fundo da Educação Básica (Fundeb), do governo federal, para aplicar na rede escolar. As verbas anuais para a pasta correspondem a mais de R\$ 1 bilhão.

Os candidatos a prefeito, em entrevista ao JB Online, revelaram como pretendem investir os recursos para melhorar o ensino público. Entre as propostas apresentadas estão a recuperação dos prédios, a implantação do horário integral, o aumento do número de alunos em salas de aula e de transporte escolar na Zona Oeste. O candidato do PRB, senador Marcelo Crivella não enviou as respostas.

Alessandro Molon (PT) - Quero fazer do Rio uma cidade segura. Segura não só no sentido da segurança física de cada cidadão, mas uma cidade em que as crianças não estão abandonadas nas ruas, mas envolvidas com o aprendizado e o lazer nas creches e nas escolas; seguras no sentido de que os equipamentos urbanos dão conforto, e não ameaçam a integridade de cada um.

Quero chegar ao meu último ano de mandato tendo atingido, no mínimo, as metas de qualidade determinadas pelo governo federal (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb) para a rede como um todo e para cada escola. Para isso, pretendo desenvolver ações que reduzam as desigualdades entre escolas da rede; ampliar o atendimento de crianças de zero a 3 anos na rede pública e criar novas formas de gerenciamento da rede conveniada. Da mesma forma, e gradativamente, vou ampliar o número de escolas em horário integral.

Chico Alencar (PSOL) - Na valorização de professores e funcionários, na convocação de profissionais de educação já aprovados em concurso público, na realização de novo concurso para suprir a carência e na recuperação da estrutura da rede escolar.

Solange Amaral (DEM) - Vou investir na construção de 100 novas escolas-padrão, com um conceito novo e moderno. Além disso, vou dar uma atenção especial às creches e pré-escolas municipais. A expansão progressiva do projeto Ônibus da Liberdade, sistema de transporte escolar que irá atender mais de 120 mil crianças, também é um compromisso do meu governo. O programa atende hoje cerca de 70 mil crianças nos bairros de Santa Cruz e Campo Grande. A intenção é triplicar esse

número com novas linhas, que irão passar fora dos principais corredores de circulação da cidade.

Vinicius Cordeiro (PTdoB) - O foco central da nossa administração será aumentar o número de alunos em salas de aula, diminuir a evasão escolar, aumentar o número de matrículas, o que aumentará o montante de recursos, bem como, equipar as escolas com recursos multimídia, aumentando também o currículo básico tradicional, com outras atividades, como o xadrez, aulas de músicas e informatização em 100% das escolas, tornando estas o referencial para a comunidade; pagaremos professores aposentados para dar aulas de reforço escolar e abriremos as instalações das escolas para aulas de pré-vestibular comunitário; pretendemos também, gradativamente para o aumento real ao profissionais da educação – professores e pessoal de apoio; defendo também a eleição direta para diretores das escolas e a indicação de cargos de chefia na FME sem interferência política.

Eduardo Serra (PCB) - Usaremos os recursos constitucionais previstos, que não vêm sendo utilizados integralmente pelo atual prefeito, o qual insiste em desviar estas verbas para obras cosmética. Investiremos na ampliação e modernização da rede, para, em quatro anos, atingir a universalização do acesso, com bibliotecas atualizadas, salas de informática, aumentaremos a oferta de vagas no pré-escolar, oferecendo o ensino fundamental à noite, para adultos, e promoveremos um aumento significativo dos salários dos profissionais da Educação.

Paulo Ramos (PDT) - Irei aplicar mais de 25% do orçamento municipal em educação. Para minha política e do meu partido, a educação é um valor histórico e agora faremos a recuperação da escola de tempo integral. Os novos recursos do Fundeb terão sua orientação de uso a partir do programa de implantação da escola de tempo integral com professores preparados para a Sociedade do Rio de Janeiro e uma escola formadora de cidadania: com ética, solidariedade e integração social. Os recursos serão aplicados para um programa progressivo de implantação da escola de tempo integral. Irei mobilizar todos os recursos dos bairros para chegar mais rapidamente à escola de tempo integral: os clubes sociais, que hoje se encontram abandonados, terão uma política de incentivos específica da prefeitura e seus equipamentos serão utilizados para antecipar etapas da escola de tempo integral.

Jandira Feghali (PCdoB) - Pretendemos aplicar esses recursos para aprimorar o ensino na rede municipal, desde a educação infantil, pois foi uma vitória pessoal nossa, no Congresso, a extensão do apoio do Fundep também para as creches. Usaremos esses recursos, ainda, para ampliar o funcionamento das escolas até chegar ao tempo integral, que é a nossa meta, dando melhores condições de trabalho e valorizando os profissionais do setor, que hoje estão desestimulados. Como se sabe, não há como melhorar a qualidade do ensino sem prestigiar os

profissionais, através de programas específicos de capacitação profissional e de um plano de cargos e salários que realmente incentive os profissionais do setor da educação, que lidam diretamente com a cidadania na formação das novas gerações. Temos muitos projetos específicos para melhorar o ensino, é claro, mas a qualificação e a valorização profissional são os passos mais importantes, porque representam as bases do aperfeiçoamento do sistema de educação que a rede municipal deveria oferecer.

Fernando Gabeira (PV) - Muitas escolas do Rio precisam ser reparadas; novas escolas precisam ser criadas e, além disso, pretendemos investir mais nas áreas vulneráveis, precisamente aquelas onde há mais saída de alunos e também atraso de mais de três anos. São 180 mil que deixaram a escola antes do tempo e 110 mil alunos que se atrasam. E ainda existe a questão crucial da formação e do aperfeiçoamento dos professores.

Eduardo Paes (PMDB) - Queremos valorizar o magistério, realizando reciclagem para os professores e requalificar o equipamento já existente como quadras esportivas, laboratórios de informática. Vamos priorizar a educação infantil. Hoje só atende a 16% as creches e 70% as pré-escolas.

CANDIDATOS A PREFEITO QUEREM QUE RIO VOLTE A SER "CAPITAL"

ANDRÉ ZAHAR - colaboração para a **Folha Online**, no Rio

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u434870.shtml>

Em um debate no qual prevaleceu o consenso, os candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro prometeram nesta segunda-feira, na sede da Fecomercio (Federação do Comércio) que a cidade retome a importância da época de capital da República. Segurança, Saúde e o abandono da cidade foram os temas predominantes. No caso de um dos participantes --Eduardo Serra (PCB)-- a proposta de trazer a capital de volta para o Rio de Janeiro foi literal.

Participaram do debate os candidatos Chico Alencar (PSOL), Paulo Ramos (PDT), Fernando Gabeira (PV), Alessandro Molon (PT), Jandira Feghali (PC do B), Eduardo Serra e Eduardo Paes (PMDB). Marcelo Crivella (PRB) não compareceu por conta de entrevista a uma rádio. Solange Amaral (DEM) alegou compromisso de última hora.

Molon e Gabeira defenderam que o Rio invista mais no desenvolvimento tecnológico e científico. "Vamos ser a capital do nosso país, não com deputados e senadores, mas a capital do conhecimento", disse o candidato do PV. "O Rio precisa apostar em suas vocações, para se tornar a capital do turismo, conhecimento, cultura e ecologia", acrescentou o petista.

Na discussão sobre transportes, os candidatos foram unânimes em torno de propostas como o bilhete único, licitação das linhas de ônibus, implantação de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e extensão das linhas 2 e 4 do metrô.

Alencar denunciou um suposto "mensalão" pago por donos de empresas de ônibus a políticos. "A concessão [de linhas de ônibus] esconde muita mutreta, muito lobby. Isso tem que ser enfrentado com coragem. Pode dar morte, mas tem que ser enfrentado."

Ao falar do papel da prefeitura na Segurança Pública, Paes defendeu maior ação social nas áreas carentes e a criação da Secretaria de Ordem Pública para coibir pequenos delitos. Jandira defendeu a prevenção dos delitos com efetivo maior da Guarda Municipal.

Gabeira propôs transformar a guarda no "embrião de uma polícia moderna", focada no trabalho de informação. Molon apresentou proposta de emprego da guarda 24 horas por dia e, assim como Alencar, defendeu a participação da prefeitura no gabinete de Gestão Integrada. O candidato do PSOL prometeu ainda um "mutirão" para acender as luzes da cidade.

Para evitar uma nova epidemia de dengue em 2009, Paes sugeriu que o novo secretário de Saúde comece a trabalhar logo após as eleições, antes da posse do novo prefeito. Jandira fez proposta semelhante. "A gestão da prefeitura na saúde é criminosa. Temos que exigir ações imediatas, e não em janeiro de 2009. Agora é que se combate a epidemia do próximo ano", disse a candidata do PC do B.

Os participantes também defenderam descontos e isenções dos impostos municipais --IPTU e ISS-- para estimular a economia carioca. Gabeira advogou o perdão de dívidas de IPTU nos casarões do centro, implantação de nota fiscal eletrônica e ISS menor.

Alencar se comprometeu com uma "reforma tributária municipal". Mas ele e Jandira prometeram uma auditoria no caixa da prefeitura antes de qualquer medida neste sentido. Paes e Molon defenderam isenções de IPTU, respectivamente, nas atividades intensivas em mão-de-obra e nas regiões da cidade que precisam ser revitalizadas.

"Faremos redução do ISS para determinados setores da economia. Também firmaremos parceria com os governos estadual e federal para aumentar a fiscalização da arrecadação. Outra medida será trocar parte do ISS por crédito para empresas que investirem na qualificação dos funcionários", acrescentou o candidato do PMDB.



PROGRAMAS DE GOVERNO (Disponíveis Na Internet)

Alessandro Molon

Conheça as 13 ações que irão fazer do Rio uma cidade segura para todos:

<http://www.molon.com.br/website/13pontos.asp>

1. **Espaços urbanos seguros:** Implantar um programa municipal de segurança pública em parceria com as esferas estadual e federal. A iluminação pública integra o programa.
2. **Territórios da cidadania:** Implantar, em regiões de baixo IDH, uma versão urbana do bem sucedido programa homônimo do governo federal, onde todas as ações públicas teriam gerenciamento único.
3. **Gestão cidadã:** Racionalizar a máquina pública com diminuição do número de secretarias de 23 para 13 e implantar o orçamento participativo e o governo online, ampliando a participação popular e o controle social.
4. **Ir, vir e morar:** Desenvolver uma estratégia integrada nas áreas de infraestrutura e desenvolvimento urbano, implantando o bilhete único e uma política habitacional integrada com a política de transportes.
5. **Centro vivo:** Revitalizar o Centro da cidade, com estímulo à habitação e reforma da área portuária em parceria com o Governo Federal, criando as condições para o surgimento de um complexo com centro de convenções, rede hoteleira, entretenimento e gastronomia.
6. **Cidade estratégica:** Fazer do Rio a capital do conhecimento, da inovação, da cultura, do turismo e do entretenimento, gerando emprego e renda em um novo ciclo de desenvolvimento para a cidade.
7. **Cidade saúde:** Estabelecer com o governo federal Pacto de Gestão do Sistema Único de Saúde, assumindo a responsabilidade plena da gestão da saúde pública na cidade do Rio e equacionando os graves problemas existentes. O destaque do Pacto será a ampliação do Programa Saúde da Família.
8. **Cidade escola:** Implantar política integral de educação, que permita à cidade do Rio de Janeiro atingir a liderança de qualidade (IDEB) entre todas as capitais brasileiras, investindo na formação continuada e nas condições de trabalho dos profissionais da educação.

9. **Cidade criança:** Priorizar a educação de 0 a 6 anos, tendo em vista que nesse período são construídos os alicerces para a vida do cidadão, universalizando o sistema de creches nos 4 anos de governo nos bairros com menor IDH.
10. **Cidade cultura:** Incluir o Rio no Sistema Nacional de Cultura, implantar o Conselho e o Fundo Municipal de Cultura. Definir uma política cultural, como instrumento decisivo de geração de cidadania.
11. **Cidade limpa:** Investir em saneamento e proteção ambiental, priorizando as áreas que se adensaram nos últimos 30 anos e aquelas com menor IDH – coleta seletiva e reciclagem do lixo serão destaques.
12. **Cidade legal:** Aprovar o Plano Diretor até o final de 2009 com revisão das principais leis que regem a cidade, como o Regulamento de Zoneamento e Código de Obras, que data de 1970.
13. **Cidade olímpica:** Implantar política de massificação do esporte e preparar a cidade para as Olimpíadas de 2016.

CHICO ALENCAR

50 pontos para um Programa de Governo

<http://www.chico50.com.br/prefeito/programa/4-programa>

Síntese de 50 propostas prioritárias para diversos setores da administração pública a serem detalhadas em metas quantitativas semestrais, objeto de futuras avaliações em audiências públicas – gerais, regionais e temáticas – e na Câmara de Vereadores.

Diretrizes de Governo

01. Promoção de um choque de poder público com participação cidadã, garantindo a presença da prefeitura nos espaços privatizados ou abandonados e propiciando a participação popular no poder local (bairros e administrações regionais).
02. Estabelecimento de uma ética de responsabilidade social, com inversão de prioridades, assegurando o resgate da dívida social através do direcionamento de serviços e investimentos públicos para as áreas mais abandonadas.
03. Separação entre o público e o privado, com transparência administrativa, fiscalização democrática sobre as ações da prefeitura e o uso dos recursos públicos e auditoria rigorosa das contas municipais.
04. Racionalização da máquina administrativa, redução dos cargos de confiança ao estritamente indispensável e aproveitamento ao máximo dos servidores de carreira em cargos de direção.

Segurança Pública

05. Articulação com forças estaduais e federais responsáveis pelo setor para desenvolver o braço social específico da Prefeitura, com creches, centros culturais e de formação técnica nas áreas dominadas pelo tráfico ou pelas milícias.
06. Consolidação da Guarda Municipal como defensora do patrimônio público, organizadora do trânsito e orientadora da cidadania.
07. Implementação, nas escolas municipais e comunidades, do programa permanente “educação para a justiça e a paz”.
08. Criação, em cooperação com a OAB, de centros de cidadania nas comunidades, proporcionando apoio jurídico permanente ao cidadão.

Saúde

09. Auditoria das verbas do SUS no município, para fazer o balanço de sua aplicação.
10. Prioridade a um programa de promoção da saúde com base na prevenção, destacando o combate aos vetores transmissores de doenças infecto-contagiosas e a integração dos sistemas escolar e de saúde, de modo a prover assistência médica aos alunos e a educação para a saúde.
11. Abertura de emergências 24 horas nos postos de saúde, a começar pelas áreas mais pobres, e realização de concurso público para contratação urgente de pessoal especializado.
12. Fortalecimento do programa completo de “médico da família”, especialmente nas regiões mais abandonadas.

Educação

13. Aplicação de, no mínimo, 25% do Orçamento do Município, conforme determinado pela Constituição, e expansão da rede pública de creches e educação infantil.
14. Redução do número de alunos por sala de aula e ampliação da rede, através de reformas das escolas existentes e construção de novas unidades.
15. Revogação das resoluções administrativas que impuseram a aprovação automática e implementação de um projeto político-pedagógico – ensino, aprendizagem, avaliação – formulado com a participação da comunidade envolvida, com eleição direta dos diretores e dos conselhos das escolas.
16. Valorização dos educadores, com plano de carreira unificado (professores e funcionários administrativos) que incentive a permanência na profissão e a formação continuada; realização de concurso público após a convocação dos profissionais já aprovados.

Transporte

17. Desenho de um novo sistema com integração tarifária e intermodal, a partir de um amplo diagnóstico feito com a participação de usuários e técnicos.
18. Proposição de um novo marco regulatório que democratize a gestão do

sistema, facilite a fiscalização pelo poder público e pela população e garanta a transparência na fixação das tarifas.

19. Regularização e integração do transporte alternativo com a função alimentadora das principais linhas troncais e do sistema metro-ferroviário, ademais da função de transporte complementar para locais e horários de menor demanda.
20. Licitação para a operação das 420 linhas de ônibus, exigindo fortes contrapartidas das empresas, no resguardo dos interesses dos usuários.

Urbanismo

21. Refundação de um sistema municipal de planejamento, com o fortalecimento dos órgãos de planejamento da prefeitura.
22. Estímulo a uma cultura de protagonismo popular continuada, tanto na elaboração do Plano Diretor como no acompanhamento e avaliação das políticas urbanas.
23. Convocação do Congresso da Cidade para a instalação de um Conselho Municipal do Rio, com competência para deliberar, integrado por representações regionais e setoriais (a exemplo da experiência realizada em Belém-PA pelo prefeito Edmilson Rodrigues).
24. Regulamentação do relatório de impacto de vizinhança para controle de grandes empreendimentos imobiliários e pólos geradores de tráfego.

Habitação

25. Fortalecimento dos espaços de participação popular criados nos últimos anos (Fórum Popular do Plano Diretor, Conselho Popular, Plenária dos Movimentos Sociais, Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência, Movimento Negro).
26. Incrementação dos fundos públicos existentes voltados para o provimento de novas habitações.
27. Programa de regularização urbanística e fundiária das favelas, loteamentos irregulares e ocupações.
28. Combate à especulação imobiliária através dos instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto das Cidades: revisão do Plano Diretor Decenal do Município, IPTU progressivo, edificação ou parcelamento compulsórios, direito de preempção, demarcação das AEIS (áreas de especial interesse social).

Meio Ambiente

29. Desenvolvimento de uma política municipal de resíduos sólidos (lixo doméstico, hospitalar, industrial etc.) que privilegie a reciclagem.
30. Maior integração da coleta da Comlurb com as cooperativas de catadores e implantação de uma rede de pequenas e médias usinas de tratamento de lixo orgânico.

31. Estabelecimento de uma rede de Unidades de Conservação integrada à política urbana, que contemple a preservação e a regeneração dos ecossistemas originários (manguezais, restingas e mata atlântica), com recursos do Fundo de Conservação Ambiental e com a participação das comunidades vizinhas.
32. Maior rigor na fiscalização e licenciamento de atividades poluidoras, de modo a desestimulá-las e a cobrar um maior nível de responsabilidade sócio-ambiental das empresas

Emprego e Renda

33. Política de regularização da informalidade, com o cadastramento de ambulantes e a criação de novas áreas públicas para o comércio informal.
34. Nova normatização dos procedimentos de fiscalização e controle sanitário de produtos e serviços, de modo a resguardar os direitos da cidadania.
35. Flexibilização das normas de licenciamento para atividades econômicas familiar e de fundo de quintal.
36. Qualificação profissional e cidadã dos empreendedores de base familiar.

Orçamento

37. Orçamento democrático, com participação da população, publicização e clareza das informações orçamentárias.
38. Fim das emendas parlamentares individuais e combate ao clientelismo dos "centros sociais".
39. Auditoria e renegociação da dívida municipal consolidada (cerca de 8 bilhões de reais).
40. Auditoria da dívida ativa (são créditos a favor do município de aproximadamente 16 bilhões de reais).

Cultura

41. Aplicação de, no mínimo, 2% do orçamento do município em Cultura.
42. Criação do Conselho Municipal de Cultura como órgão formulador de política pública para o setor, com participação dos setores sociais interessados, e implantação do Fundo Municipal de Cultura.
43. Integração dos sistemas cultural e educacional, incrementando atividades extracurriculares que propiciem o convívio dos alunos com o nosso patrimônio cultural e os programas "cinema na praça" e "palco sobre rodas".
44. Revitalização da Rede de Teatros, da Rio Filmes e da MultiRio; criação de rádio e TV públicas municipais como parceiras das rádios e TVs comunitárias.

Turismo e Esporte

45. Consolidação do plano municipal de turismo cultural-esportivo-ecológico, com calendário anual de eventos que priorize as tradições populares e as manifestações alternativas (não mercantilizadas pela indústria cultural).

46. Elaboração do programa “Cada bairro uma praça pública de esportes e cultura”, com metas anuais, até atingir os 160 bairros da cidade.

Fóruns Permanentes

47. Fórum permanente dos portadores de necessidades especiais, com representações dos órgãos públicos e das associações civis do segmento, para esquadrihar os problemas, propor soluções e acompanhar a ação da prefeitura.

48. Fórum permanente das diferenças de gênero e da diversidade de orientações sexuais, com representações dos órgãos públicos e das associações civis interessadas, para esquadrihar os problemas, propor soluções e acompanhar a ação da prefeitura.

49. Fórum permanente da infância e da juventude, com representações dos órgãos públicos e das associações civis de jovens, estudantes, pais, educadores e conselhos tutelares, para esquadrihar os problemas, propor soluções e acompanhar a ação da prefeitura.

50. Fórum permanente das populações marginalizadas, com representações dos órgãos públicos e das associações civis de negros, favelados, sem-teto, velhice desassistida, desempregados e outros segmentos precarizados, para esquadrihar os problemas, propor soluções e acompanhar a ação da prefeitura.

EDUARDO PAES: Trabalhar em parceria

<http://www.eduardopaes15.can.br/site/index.asp>

O Rio precisa da união de todos que trabalham pelo bem da nossa cidade.

A parceria entre Eduardo Paes, o Governador Sérgio Cabral e o Presidente Lula é o primeiro passo para resolver os problemas que tanto afligem nossa população. Saúde, Educação, Segurança, Transporte tudo é mais eficiente quando existe união.

A divisão de responsabilidades exige compromisso. Eduardo Paes é o prefeito que vai trazer novas idéias, novas soluções, vai fazer o Rio avançar no tempo.

A parceria entre os governos municipal, estadual e federal vai integrar a cidade, criar mais oportunidades de trabalho e lazer para os nossos jovens, melhorar a educação de nossas crianças e oferecer uma vida feliz para as pessoas da terceira idade.

É esse o prefeito que o Rio precisa.

Eduardo Paes vai cuidar da cidade

- Levar saneamento básico a 100% da Zona Oeste em parceria com o governo do Estado.

- Recuperar e conservar a pavimentação das ruas, com asfalto de boa qualidade, em todas as regiões da cidade.
- Iluminar adequadamente as ruas da cidade, em particular as vias de acesso aos corredores de transporte público, aos pontos de ônibus e às estações de trem e metrô.
- Equipar e treinar a Guarda Municipal para que trabalhe em cooperação com a polícia na prevenção de crimes e preservação da ordem urbana.

Eduardo Paes vai investir na educação

- Dobrar o número de vagas em creches e reativar as que foram fechadas.
- Contratar mais professores e investir na sua qualificação e desenvolvimento contínuo.
- Oferecer aulas de reforço em todas as escolas, pois aprovação automática não é solução.

Eduardo Paes vai trabalhar de verdade

- Criar um programa de habitação popular, beneficiando mais de 100 mil famílias.
- Colaborar com o estado para instituir o bilhete único e construir corredores de ônibus expressos.
- Implementar as obras do PAC e ampliar o seu alcance no município.

Eduardo Paes vai priorizar a Saúde

- UPA 24h

O modelo das Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), criado pelo governo do estado, demonstrou, em pouco tempo, ser capaz de melhorar em muito a situação da saúde em nossa cidade. Já foram inauguradas seis UPAs no Rio de Janeiro: Maré, Irajá, Santa Cruz, Bangu, Campo Grande e Tijuca. Até o final do ano de 2008, serão inauguradas pelo governo do Estado mais três: Botafogo, Anchieta e Realengo.

Contando com atendimento emergencial para pequenas e médias urgências nas áreas de clínica, ortopedia, pediatria e odontologia as UPAs também estão equipadas com Raio-X e um laboratório capaz de realizar 150 tipos de exames. Cada UPA 24h atende 500 pessoas por dia, e destas, no máximo duas precisam ser removidas para um hospital de grande porte. As UPAs estão contribuindo significativamente para a redução da pressão sobre as Emergências dos Hospitais. Como Secretário de Estado do Governo Sérgio Cabral, Eduardo Paes tem acompanhado a implantação das UPAs e conhece a fundo este modelo, cuja eficiência impressionou inclusive o Ministro da Saúde do Reino Unido. Em parceria com o governo do Estado, Eduardo Paes vai estender a rede de UPAs a todas as regiões da cidade, num total de 40, número suficiente para dar conta da demanda de pronto atendimento da população. Essa rede será capaz de realizar cinco milhões

de atendimento por ano, resolvendo definitivamente o problema das filas nos hospitais da cidade.

● **Clínica da família**

Os postos de saúde têm um papel crucial na política de prevenção de doenças e na atenção primária de saúde. Hoje estão mal servidos de pessoal qualificado, mal equipados e sem um foco definido quanto à sua missão no sistema. O sistema de consultas mediante senhas inflige um sacrifício desnecessário à população. A vocação dos Postos de Saúde é a saúde da família. Eles serão reformados e reequipados com base neste conceito. Vão transformar-se em Clínicas da Família, com serviços especializados de clínica médica, pediatria, ginecologia e odontologia. As Clínicas da Família também servirão de base para as equipes do Programa Saúde da Família, cuja implementação no município do Rio tem sido claramente negligenciada nas últimas administrações.

● **Centros de Referência da Saúde da Mulher**

Unidades de Saúde do Município serão convertidos em Centros de Referência da Saúde da Mulher. O Programa de Governo de Eduardo Paes prevê a criação de cinco destes centros, para diagnóstico, atendimento ambulatorial e tratamento de mulheres portadoras de câncer de mama e de útero.

● **Programa de Atendimento ao Idoso**

Será criado o Programa de Atendimento ao Idoso (PADI), com equipes de saúde para atender um grande contingente de idosos que têm dificuldade para acessar regularmente as unidades de saúde.

Eduardo Paes vai colocar o Rio em ordem

A gestão do espaço público é uma das atribuições mais importantes dos municípios. Muito do bem estar das pessoas depende da sua relação com o espaço público, que não é apenas um espaço de circulação (função fundamental porque de grande impacto sobre a vida econômica dos municípios), mas igualmente um espaço de convivência e de lazer das pessoas. A noção de convivência tem sido cada vez mais associada a políticas públicas de gestão urbana. As ações de governo orientadas para a convivência e a ordem urbana acabam por impactar positivamente sobre diversos problemas da cidade, em particular a segurança pública.

FERNANDO GABEIRA: disponível em www.gabeira43.com.br/

PAULO RAMOS: www.pauloramos12.com.br/programa.htm (Indisponível)

JANDIRA FEGALHI: PÁGINA FORA DO AR

CRIVELLA: <http://www.marcelocrivella.com.br/> (Indisponível)

QUESTÕES DE VESTIBULAR

ENEM 2002



Para que existam hoje os direitos políticos, o direito de votar e ser votado, de escolher seus governantes e representantes, a sociedade lutou muito.

www.iarabernardi.gov.br. 01/03/02.

Comício pelas Diretas Já, em São Paulo, 1984.

A política foi inventada pelos humanos como o modo pelo qual pudessem expressar suas diferenças e conflitos sem transformá-los em guerra total, em uso da força e extermínio recíproco. (...)

A política foi inventada como o modo pelo qual a sociedade, internamente dividida, discute, delibera e decide em comum para aprovar ou reiterar ações que dizem respeito a todos os seus membros. Marilena Chauí. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

A democracia é subversiva. É subversiva no sentido mais radical da palavra. Em relação à perspectiva política, a razão da preferência pela democracia reside no fato de ser ela o principal remédio contra o abuso do poder. Uma das formas (não a única) é o controle pelo voto popular que o método democrático permite pôr em prática. Vox populi vox dei.

Norberto Bobbio. Qual socialismo? Discussão de uma alternativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Texto adaptado.

Se você tem mais de 18 anos, vai ter de votar nas próximas eleições. Se você tem 16 ou 17 anos, pode votar ou não.

O mundo exige dos jovens que se arrisquem. Que alucinem. Que se metam onde não são chamados. Que sejam encenqueiros e barulhentos. Que, enfim, exijam o impossível.

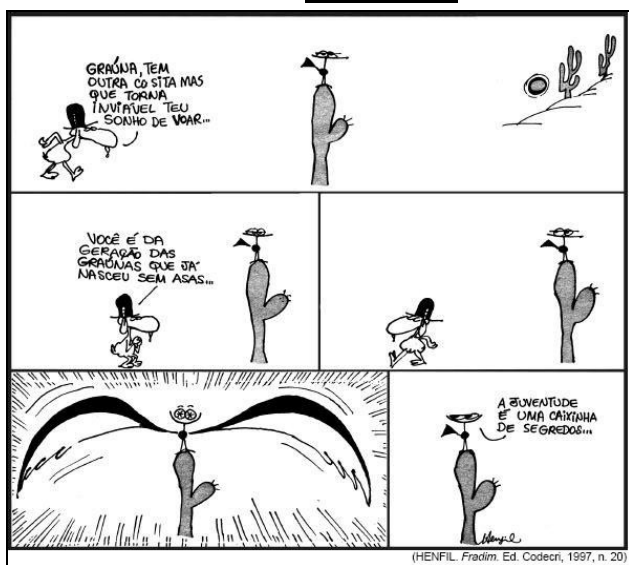
Resta construir o mundo do amanhã. Parte desse trabalho é votar. Não só cumprir uma obrigação. Tem de votar com hormônios, com ambição, com sangue fervendo nas veias. Para impor aos vitoriosos suas exigências . antes e principalmente depois das eleições. André Forastieri. Muito além do voto. Época. 6 de maio de 2002. Texto adaptado.

Considerando a foto e os textos apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?

Ao desenvolver o tema, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação.

Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões, e elabore propostas para defender seu ponto de vista.

ENEM 1999



O encontro "Vem ser cidadão" reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado **protagonismo juvenil**. O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista. ([Adaptado "Para quem se revolta e quer agir", Folha de S. P, 16/11/98])

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

· Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...)

Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu. (E.M.O.S., 18 anos, Minas Gerais)

· A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar. (C.S.Jr., 16 anos, Paraná)

· Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro. (H.A., 19 anos, Amazonas)

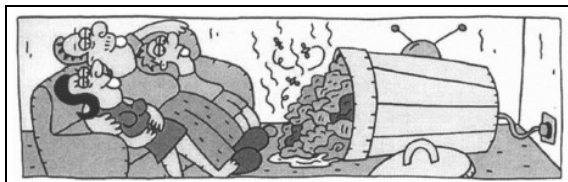
(Depoimentos extraídos de "Para quem se revolta e quer agir", *Folha de S. Paulo*, 16/11/1998)

Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: Cidadania e participação social.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social.

ENEM 2004

Leia com atenção os seguintes textos:



Caco Galhardo. 2001.

Os programas sensacionalistas do rádio e os programas policiais de final da tarde em televisão saciam curiosidades perversas e até mórbidas tirando sua matéria-prima do drama de cidadãos humildes que aparecem nas delegacias como suspeitos de pequenos crimes. Ali, são entrevistados por intimidação. As câmeras invadem barracos e cortiços, e gravam sem pedir licença a estupefação de famílias de baixíssima renda que não sabem direito o que se passa: um parente é suspeito de estupro, ou o vizinho acaba de ser preso por tráfico, ou o primo morreu no massacre de fim de semana no bar da esquina. A polícia chega atirando; a mídia chega filmando. Eugênio Bucci. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Quem fiscaliza [a imprensa]? Trata-se de tema complexo porque remete para a questão da responsabilidade não só das empresas de comunicação como também dos jornalistas. Alguns países, como a Suécia e a Grã-Bretanha, vêm há anos tentando resolver o problema da responsabilidade do jornalismo por meio de mecanismos que incentivam a auto-regulação da mídia. <http://www.eticanatv.org.br>

Acesso em 30/05/2004.

PRÓXIMO DOMINGO É DIA DE CINEMA - DIA 12 DE OUTUBRO

Maiores Informações: leondi@uninet.com.br

Patrocínio:



Estação

